

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2018 NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CEARÁ

Raimundo Tavares de LUNA NETO<sup>(1,2)</sup>, Vinícius Rodrigues de OLIVEIRA<sup>(1)</sup>, Natália Bastos Ferreira TAVARES<sup>(1)</sup>

Urca - Universidade Regional do Cariri<sup>(1)</sup>, FVS - Faculdade Vale do Salgado<sup>(2)</sup>

**Introdução:** Conhecida em todo mundo, a hanseníase ou lepra é uma enfermidade causada pelo *Mycobacterium leprae*, e pode ser facilmente transmitida através de gotículas de saliva de pessoas contaminadas. A doença já erradica em alguns países, permanece sendo um dos mais graves problemas de saúde pública mundial principalmente em países subdesenvolvidos, em destaque o Brasil. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no município de Iguatu-Ceará entre os anos de 2015 e 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental de caráter descritivo, realizado no mês de julho do ano de 2019, por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde ficam registrados os dados referentes aos sistemas de saúde ligados ao SUS. Para construção deste estudo foram analisadas as variáveis: sexo, classificação operacional diagnóstica e número de casos por ano de notificação. De forma a complementar esse estudo também foram utilizados os boletins epidemiológicos do estado que foram obtidos através do site da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA). **Resultados:** Entre os anos de 2015 e 2018 foram notificados em Iguatu 114 novos casos da doença, com prevalência do sexo masculino apresentando um total de 77 casos (68%), desse quantitativo, 61 pacientes foram diagnosticados com hanseníase multibacilar, que é um estado mais avançado da enfermidade, o que nos leva a refletir sobre a procura dos homens aos serviços de saúde, bem como a fragilidade desses serviços em acolher o público masculino. Houve também prevalência do diagnóstico multibacilar em mulheres, dos 37 casos notificados no sexo feminino, 23 (62%) se enquadram nesse diagnóstico. Com relação ao ano de maior registro de novos casos, 2016 é o pioneiro com um quantitativo de 42 casos representando um percentual de aproximadamente 37% das ocorrências no período de tempo analisado, esse cenário acompanha a realidade do Ceará e da capital brasileira que em 2016 apresentaram aumento nos índices de novos casos. Ainda nesse ano em Iguatu, houve uma elevação de 9 casos em relação a 2015 que registrou 29% dos episódios. Em 2017 houve uma queda no tocante aos anos anteriores registrou-se nesse ano, 30 casos. Já em 2018 o percentual de novos casos caiu drasticamente de 26% registrado no ano anterior para 8%. No período compreendido entre os anos de 2015 a 2017 a cidade de Iguatu permaneceu com uma taxa de novos casos numa proporção de 20,00 a 39,99 casos por 100 mil habitantes, enquanto municípios vizinhos como Acoiara e Cedro conseguiram diminuir sua taxa de novos casos. Isso não significa que Iguatu está estagnado, pois em 2017 registrou-se 11,6 novos casos a menos quando comparado ao ano anterior. **Conclusões:** É notório o progresso que se tem alcançado em relação a diminuição dos casos de hanseníase no município de Iguatu, porém o município ainda não enquadra nos parâmetros preconizados pela Organização Mundial da Saúde (coeficiente de prevalência seja menor ou igual a 1 caso por 10.000 habitantes), sendo assim faz-se necessário outras medidas que continuem a diminuir o índice de casos.

**Palavras-chaves:** Epidemiologia, Hanseníase, Saúde pública